

PROGRAMA DE APOIO E INOVAÇÃO NA GESTÃO E ATENÇÃO NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eva Luz Dos Santos¹

Antonia Beatriz Trindade Alves²

Luana Ribeiro Borges³

Bruna Stamm⁴

Resumo:

Ao pensar estratégias para a EP, o método Paidéia de apoio tem se mostrado um recurso potente e sensibilizador de transformações na gestão e no cuidado, pois o seu emprego nas unidades de saúde promove a reorganização dos mecanismos de gestão tradicionais. Conduz os colaboradores ao exercício de novas práticas gerenciais, à medida que a avaliação, supervisão e coordenação do trabalho vão sendo transformadas. Proporciona uma metodologia de serviço mais interativa, operacional e crítica, além de aumentar a capacidade de análise e reflexão desses profissionais sobre si mesmos e aos outros. Trata-se de um relato de experiência oriundo das rodas de apoio promovidas pelo "Programa de Apoio e Inovação na Gestão e Atenção no Sistema Único de Saúde", que tem como proposta a inovação na gestão dos serviços de saúde, possibilitando que o processo de mudança seja pensado e construído de forma democrática, valorizando a co-gestão. Dentre seus objetivos estão a qualificação dos trabalhadores da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), especialmente ao município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul/Brasil. O Programa de Apoio repercutiu, até o momento, ações exitosas junto aos municípios de Itaqui, Sant'Anna do Livramento e Uruguaiana, especialmente, de forma direta na Atenção Básica (AB) e no CAPS. As temáticas trabalhadas nestes municípios foram "Acolhimento à Demanda Espontânea na AB"; "Apoio Matricial em Saúde mental", "A clínica no contexto do uso de Substâncias Psicoativas (SPA)" e "Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar", as quais foram pactuadas de acordo com as demandas e interesses dos serviços de saúde. O Programa de Apoio e Inovações na Gestão e Atenção no SUS tem repercutido positivamente na articulação de objetivos institucionais dos serviços de saúde aos saberes e interesses dos trabalhadores e usuários, e tem culminado para a melhoria da qualidade dos serviços do SUS. Assim, subsidia novas perspectivas de construção coletiva do fazer em saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente, Método Paideia, Cogestão, Inovação

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROGRAMA DE APOIO E INOVAÇÃO NA GESTÃO E ATENÇÃO NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. maria.e.dosantos@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. biatrindadealvs@gmail.com. Co-autor

³ Docente. luanaborges@unipampa.edu.br. Orientador

⁴ Docente. brunastamm@unipampa.edu.br. Co-orientador

PROGRAMA DE APOIO E INOVAÇÃO NA GESTÃO E ATENÇÃO NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

A perspectiva da Educação Permanente (EP) surge como recurso de intervenção na práxis em saúde, uma vez que utiliza conteúdo oriundo do cotidiano dos serviços. Leva a transformações no âmbito da clínica e através de intervenções multiprofissionais, fortalece a gestão do cuidado e as reflexões sobre os processos de trabalho. Nesta perspectiva, dá-se de forma constante e articulada a uma escuta qualificada que vise apreender novos pontos de vista, da convivência em campo prático, na troca de conhecimentos e em problematizações em equipe (BELAID *et al.*, 2017).

Ao pensar estratégias para a EP, o método Paidéia de apoio tem se mostrado um recurso potente e sensibilizador de transformações na gestão e no cuidado, pois o seu emprego nas unidades de saúde promove a reorganização dos mecanismos de gestão tradicionais. Conduz os colaboradores ao exercício de novas práticas gerenciais, à medida que a avaliação, supervisão e coordenação do trabalho vão sendo transformadas. Proporciona uma metodologia de serviço mais interativa, operacional e crítica, além de aumentar a capacidade de análise e reflexão desses profissionais sobre si mesmos e aos outros. O Apoio Paideia tem como uma de suas ações incluir os trabalhadores nas tomadas de decisões de diferentes assuntos e aumentar sua habilidade na resolução de conflitos (MACHADO *et al.*, 2018).

As mudanças de gestão, regionalização e descentralização contribuíram para que a AB necessitasse de qualificação constante das equipes de saúde. Assim, programa de apoio surgiu com o objetivo de promover encontros de reflexão-ação sobre o cuidado, a gestão e o trabalho com a rede de atenção à saúde dos municípios da 10ª CRS. Para tal, adotou como base teórico-metodológica a metodologia de apoio paideia de Campos (2014), a qual possui três eixos: o apoio institucional, o apoio matricial e a clínica ampliada e compartilhada, que atuando em conjunto promovem a cogestão no serviço de saúde, o trabalho multiprofissional, o empoderamento dos trabalhadores nas tomadas de decisões e melhoria das práticas.

Assim, presente estudo tem como objetivo compartilhar a experiência do Programa de Apoio e Inovação na Gestão e Atenção no Sistema Único de Saúde e suas ações durante seus dois anos de atuação na 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) /RS, de 2016 a 2018.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo das rodas de apoio promovidas pelo “Programa de Apoio e Inovação na Gestão e Atenção no Sistema Único de Saúde”, que tem como proposta a inovação na gestão dos serviços de saúde, possibilitando que o processo de mudança seja pensado e construído de forma democrática, valorizando a co-gestão. Dentre seus objetivos estão a qualificação dos trabalhadores da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), especialmente ao município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul/Brasil.

Os encontros foram realizados no período de maio de 2017 a agosto de 2018. As rodas temáticas realizadas foram: “Acolhimento à Demanda Espontânea com Classificação de Risco”, “Matriciamento em saúde mental”, “Cuidado às pessoas usuárias de Substâncias Psicoativas na perspectiva da Redução de Danos” e “Cuidados Paliativos na Atenção domiciliar”, e tiveram como cenário a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município de Uruguaiana, e foram realizadas na sala do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC) localizada no prédio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Participaram das rodas de apoio um total de 147 trabalhadores pertencentes à 12 Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Uruguaiana, referente a temática

“Acolhimento à Demanda Espontânea com Classificação de Risco”, no que se refere ao “Matriciamento em Saúde Mental” participaram 48 pessoas. Nos encontros sobre “Cuidado às pessoas usuárias de Substâncias Psicoativas na perspectiva da Redução de Danos” um total de três unidades de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS- AD) localizadas em Itaqui, Sant’Anna do Livramento e Uruguaiana foram beneficiadas, totalizando 58 participantes. A roda de apoio sobre os “Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar, contou com a presença de 8 enfermeiros de ESF’s do município de Uruguaiana.

A temática “Cuidado às pessoas usuárias de Substâncias Psicoativas na perspectiva da Redução de Danos” foi realizada em três encontros distintos, nos Centros de Atenção Psicossocial de Uruguaiana, Livramento e Itaqui, RS. Adotou-se o método da roda como facilitadora do diálogo acerca do tema. Cabe salientar que se realizaram rodas de trabalhadores e de usuários separadamente a fim de garantir a livre expressão de ambos, totalizando 6 rodas de apoio.

As rodas de apoio deram-se por meio da metodologia paideia que visa estimular os profissionais fazerem reflexões sob um olhar crítico, a interpretar informações e atuarem nas tomadas de decisões com empoderamento através de casos clínicos e situações problemas (CAMPOS *et. al*, 2014), foram ofertados aos participantes, bem como canetas, cartolinas, revistas, tesouras entre outros materiais. Os encontros tiveram duração de 4 horas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O Programa de Apoio repercutiu, até o momento, ações exitosas junto aos municípios de Itaqui, Sant’Anna do Livramento e Uruguaiana, especialmente, de forma direta na Atenção Básica (AB) e no CAPS. As temáticas trabalhadas nestes municípios foram “Acolhimento à Demanda Espontânea na AB”; “Apoio Matricial em Saúde mental”, “A clínica no contexto do uso de Substâncias Psicoativas (SPA)” e “Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar”, as quais foram pactuadas de acordo com as demandas e interesses dos serviços de saúde.

A roda “Implementação do Acolhimento à Demanda Espontânea com Classificação de Risco” foi adotada como uma estratégia de gestão, entre a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e o município de Uruguaiana, para superar as lacunas de acesso e qualidade encontradas nos serviços, referidas tanto pelos usuários como pela equipe e gestão. A demora no atendimento, a falta de vagas, a utilização do Pronto Atendimento de Urgência (UPA) em situações que poderiam ser solucionadas na ESF, endossaram a necessidade reorientar o cuidado à demanda espontânea e ampliar a resolutividade da atenção básica.

Dessa forma, desenvolveu-se o protocolo municipal de Acolhimento à Demanda Espontânea com Classificação de Risco, o qual subsidiou-se no Protocolo de Manchester como modo de auxiliar os profissionais nas situações agudas de saúde, permitindo priorizar os casos com maior risco clínico e não por ordem de chegada, garantindo a segurança e qualidade do paciente (AREND, BORGES e STAMM 2016). Para sensibilização e implementação desta proposta realizaram-se rodas de apoio com todas as equipes de ESF do município e o Conselho Municipal de Saúde (CMS).

O Acolhimento à Demanda Espontânea com Classificação de Risco é um instrumento potente que permite que o processo de trabalho seja organizado de forma diferente, ampliando a competência clínica e valorizando as práticas do cuidado, bem como todas as categorias presentes no serviço, fortalecendo a demanda espontânea, dessa forma é possível realizar agendamentos corretamente, minimizar o tempo de espera, atender casos graves com mais rapidez e eficiência, diminuindo a sobrecarga dentro da instituição (AREND, BORGES e STAMM 2016).

Ainda, no intuito de potencializar as ações da AB realizaram-se encontros para estruturação e implementação do apoio matricial em saúde mental no município de

Uruguaiana. Esta proposta possibilita a integração da AP com a rede especializada em saúde mental, tendo em vista a mudança no paradigma de cuidado em saúde mental, que prevê uma articulação em rede orientada por fluxos horizontais de trabalho, que permitem a valorização de diferentes saberes e práticas comprometidas com a integralidade do cuidado (ARAÚJO e AVEIRO, 2017).

Na mesma temática, realizaram-se debates acerca do cuidado às pessoas usuárias de substâncias psicoativas na perspectiva da redução de danos junto aos usuários, trabalhadores e gestores de CAPS, onde o intuito era conhecer o cuidado psicossocial oferecido a esses usuários. Nesta perspectiva a redução de danos tem como objetivo controlar os danos à saúde, diminuir as consequências relacionados ao uso de drogas, ajuda a olhar o sujeito de forma integral e empoderá-los a resgatar sua cidadania, o que a torna um instrumento muito potente (SIQUEIRA, 2014).

Outra temática que emergiu nesse processo diz respeito a fragilidade encontrada pelos profissionais da AB para prestar o cuidado contínuo e permanente as pessoas que se encontram em Cuidados Paliativos (CP) domiciliares, objetivando a melhoria da qualidade de vida e conforto para o paciente e sua família (SAITO e ZOBOLI, 2015). Para tal, foi abordada um encontro específico com trabalhadores enfermeiros atuantes na ESF a fim de empoderá-los para a elaboração de plano de cuidado em equipe multiprofissional.

Neste âmbito, a ESF exerce uma função fundamental na assistência ao paciente em CP e seu familiar, pois neste percurso o familiar manifesta a necessidade de maiores orientações sobre os cuidados com seu ente e apoio para o enfrentamento das adversidades do adoecimento (MENEGUIN *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Durante a roda de apoio sobre CP na atenção domiciliar foi possível conhecer as perspectivas e dificuldades dos enfermeiros sobre o que fazer com esses pacientes e suas famílias. Aspectos sobre qual conduta a ser tomada e a não identificação de um diagnóstico de CP traz indagações acerca da EP e de investimentos que se fazem necessários. Foi possível identificar as limitações suscitadas pelos enfermeiros em lidar com a impossibilidade de cura ou com a morte, questões sobre o diagnóstico e o fato de como abordar a família, fatores que exigem preparação não só técnica, como pessoal (QUEIROZ *et al.*, 2013).

Até o momento foram realizados seis encontros, sendo que quatro desses encontros abordaram o tema “Apoio à Demanda Espontânea com Classificação de Risco”, um encontro direcionado ao “Matriciamento em Saúde Mental” e um encontro abordou “Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar”, os dois primeiros temas contaram com a participação com média 30 participantes em cada encontro e o último tema contou com 8 participantes selecionados, no que se refere a operacionalização, foram realizados 4 momentos

A assistência na saúde mental nos dias atuais funciona de forma restrita a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e com o foco apontando apenas para uma determinada parte do sujeito, a doença, com a implantação do apoio matricial na rede de AB é possível aumentar a abrangência do cuidado tornando-o integral, olhando para o usuário como um todo, além de possibilitar a comunicação a RAPS e a ESF e favorecer a troca de informações e criação de um plano de cuidados mais eficiente (HIRDES e SILVA, 2014), às dificuldades encontradas durante o processo de implantação do apoio matricial vão desde o preconceito dos colaboradores, falta de informação, dificuldade na adesão e execução do apoio matricial no serviço até a insegurança para abordar e solucionar os casos de saúde mental pertinentes.

Contudo, é possível apontar avanços que podem estar relacionados aos encontros de apoio possibilitados pelo programa. O acolhimento à demanda espontânea com classificação de risco tornou-se uma realidade já verificável em várias ESF, o apoio matricial em saúde mental está sendo realizado com periodicidade mensal em 6 ESF escolhidas para piloto das ações, visitas compartilhadas são uma rotina cada vez mais frequente entre os serviços da rede. A redução de danos reavivou-se no discurso e na práxis dos trabalhadores de caps

participantes dos encontros de apoio, e iniciou-se um movimento dos trabalhadores participantes da roda temática Cuidados Paliativos na Atenção Domiciliar, para rever o protocolo municipal sobre o tema.

Programas com esse, fomentam uma gestão cooperativa que promove o trabalho em equipe e maior resolutividade de casos, nessa perspectiva tipo de manejo facilita a comunicação interinstitucional, podendo vir a servir de modelo para municípios vizinhos, além de trazer novas propostas e orientações para equipes e gestores (DORICCI *et. al*, 2017). Com isso, enfatiza-se a importância de a universidade dedicar-se às ações de extensão como meio de beneficiar a comunidade, sejam através de rodas de apoio voltadas às situações problema e casos clínicos que promovem o debate, troca de experiências, melhoria dos vínculos e trabalho multiprofissional, constituindo o objetivo do Programa de Apoio e Inovações na Gestão e Atenção no SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Apoio e Inovações na Gestão e Atenção no SUS tem repercutido positivamente na articulação de objetivos institucionais dos serviços de saúde aos saberes e interesses dos trabalhadores e usuários, e tem culminado para a melhoria da qualidade dos serviços do SUS. Assim, subsidia novas perspectivas de construção coletiva do fazer em saúde.

Os temas variados das rodas de apoio do Programa têm vislumbrado a mobilização dos serviços de saúde municipais e regionais em torno do tema gestão, acesso, qualidade e continuidade dos cuidados, apoio a equipes de saúde para análise de suas práticas.

Nesta articulação, a extensão universitária traz inúmeras oportunidades e vivências com diferentes temas e pessoas, mas que estão unidas por um laço em comum, nesse caso o SUS. Esse sistema merece atenção, no qual precisa manter-se “vivo”, não apenas com novas práticas de cuidados, mas também com inovações na gestão e atenção, buscando atualizações de políticas públicas de saúde que estimulem o crescimento e fortalecimento da universalidade, equidade e integralidade, bem como a conscientização da população sobre a importância do mesmo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. L.; AVEIRO, M. C. Apoio matricial em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios. **Tempus, Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 11, n. 3, pág. 85-103, 2017. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2259/1843>>. Acesso em: 10 set. 2018.

AREND, M. E; BORGES, L. R; STAMM, B. Acolhimento à Demanda Espontânea na Atenção Básica à Saúde: Recomendações para organização do processo de trabalho. **Secretaria Municipal de Saúde**, Uruguaiana – Rio Grande do Sul, pág. 74, 2016.

BELAID, C. B.; MUNIZ, E. A.; GADELHA, A. K. S.; ALVEZ, P. A. A Educação Permanente como Ferramenta de Transformação na Assistência em Saúde Mental de um Centro de Saúde da Família. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 3, n. 3. Pág. 284-292 2017. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br:9000/ojs/index.php/rede-unida/article/view/874/pdf_88>. Acesso em: 11 set. 2018.

CAMPOS, G. W. S.; FIGUEIREDO, M. D.; PEREIRA JUNIOR, N.; CASTRO, C. P. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface (Botucatu)**, v. 18, n.1, pág. 983-995, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icse/v18s1/1807-5762-icse-18-1-0983.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

DORICCI, G.C.; LORENZI, C. G.; PEREIRA, M. J.B. O Programa Articuladores da Atenção Básica: uma proposta inovadora para qualificação da Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, pág. 2073-2082, 2017. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n6/2073-2082>>. Acesso em: 29 ago. 2018.

GOMES, T. B.; VECCHIA, M. D. Estratégias de redução de danos no uso prejudicial de álcool e outras drogas: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, pág. 2327-2338, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2327.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

HIRDES, A.; SILVA, M. K. R. Apoio matricial: um caminho para a integração saúde mental e atenção primária [internet]. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 102, Julho/Setembro, 2014, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042014000300582>. Acesso em: 04 set 2018.

MENEGUIN, S.; RIBEIRO, R. Dificuldades de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos na Estratégia da Saúde da Família. **Texto contexto - Enfermagem.**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500003360014>>. Acesso em: 05 set. 2018.

OLIVEIRA, M. B. P.; RIBEIRO, R. SOUZA, N. R.; BUSHATSKY, M.; DÂMASO, B. F. R.; BEZERRA, D. M. BRITO, J. A. de. et al. Atendimento domiciliar oncológico: percepção de familiares/cuidadores sobre cuidados paliativos. **Esc. Anna Nery**. 2017.

QUEIROZ, A. H. A. B.; PONTES, R. J. S.; SOUZA, A. M. A.; RODRIGUES, T. B. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, pág. 2615-2623, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a16.pdf> >. Acesso em: 02 set. 2018.

SAITO, D. Y. T.; ZOBOLI, E. L. C. P. Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: scoping review. **Revista Bioética**. (Impr.). 2015; v. 23, n. 3, pág. 593-607, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n3/1983-8034-bioet-23-3-0593.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018